

Estudo da Evasão Escolar dos Cursos Profissionalizantes em uma Unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Santa Catarina - SENAI

Rafael Bianchini Glavam
rafaelglavam@terra.com.br
UNIASSELVI/FADESC

Helio Alves da Cruz
adm.helio@bol.com.br
UNIASSELVI/FADESC

Resumo: O presente trabalho apresenta os resultados obtidos junto ao levantamento de dados referentes à evasão escolar nos cursos Profissionalizantes em uma unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) no estado de Santa Catarina. Cita-se que os crescentes índices de abandono do curso têm preocupado a gestão da unidade, uma vez que estes impactam sobre o resultado financeiro, as metas de conclusão e de quantidade de formando, quantidade de hora/aula ministrada, bem como a sociedade, indústrias locais, o governo, o aluno e sua família a medida que dificulta o acesso a melhores oportunidades de trabalho. A pesquisa foi realizada levando-se em consideração os dados e informações gerados pela própria unidade em seus procedimentos diários de registro escolar. Toda esta análise foi de extrema importância para entender a situação da unidade e propor melhorias tendo em vista a redução dos índices de abandono escolar da unidade em questão.

Palavras Chave: Evasão Escolar - Gestão Escolar - Formar Profissionais - Aprendizagem - Indústria



1 INTRODUÇÃO

A pesquisa de referencial bibliográfico para o tema de evasão escolar constitui uma árdua tarefa devido à dificuldade de encontrar este tema inserido na realidade da educação profissional, sobretudo nos cursos gratuitos de aprendizagem. A unidade do SENAI – SC, localizada em Florianópolis, foi inaugurado em 1994, e, atualmente oferece cerca de 280 vagas por semestre em cursos da modalidade de Automação Industrial. Cita-se que, além do SENAI, na região da Grande Florianópolis, assim como no estado de Santa Catarina, existem unidades prontas e em construção dos chamados Institutos Federais, seja o IFC (Instituto Federal Catarinense) ou o IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina).

A formação técnico-profissional de adolescentes e jovens amplia as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e torna mais promissor o futuro da nova geração. O empresário, por sua vez, além de cumprir sua função social, contribuirá para a formação de um profissional mais capacitado para as atuais exigências do mercado de trabalho e com visão mais ampla da própria sociedade. Mais que uma obrigação legal, portanto, a aprendizagem é uma ação de responsabilidade social e um importante fator de promoção da cidadania, redundando, em última análise, numa melhor produtividade (MTE, 2009, p. 09).

Os cursos de Aprendizagem são regulamentados pelo Decreto nº 5.598, de 1º de dezembro de 2005 e possuem duas diretrizes curriculares estabelecidas na Portaria MTE nº 615, de 13 de dezembro de 2007, o objetivo é a profissionalização de jovens através da qualificação e obrigação de empresas em contratar o Aprendiz durante a realização do curso. No tocante a lei, descreve-se que o Ministério do Trabalho, seja por falta de aparato/estrutura e ou por limitações legais, não tem obrigado nenhuma empresa no cumprimento de meta de Aprendizagem, fato este que, talvez, tenha contribuído para que não fosse diagnosticado aumento no número de contratos de aprendizagem.

A aprendizagem industrial, pela legislação, é voltada para jovens entre 14 a 24 anos, porém o SENAI adota a faixa de 16 a 23 anos, durante a realização do curso estes têm o primeiro contato com o mundo profissional e passam a exercer a função através da prática do curso escolhido, tendo em vista sua colocação no mercado de trabalho. Os cursos são gratuitos, incluindo material didático e lanche no intervalo, ficando a cargo do aluno apenas a compra da camisa de uniforme e transporte, sendo que a escola mantém convênio com as Prefeituras vizinhas que disponibilizam ônibus para deslocamento dos alunos. Sendo que a escola mantém investimento em infraestrutura e disponibiliza instrutores especializados, porém a evasão fica em torno de 36% do número de matrículas semestrais.

A evasão constitui um grande problema que cria transtorno a todos os envolvidos, para a escola, esta prevê um investimento para conclusão do curso e a falta de alunos eleva o custo médio de formação, para as empresas encontram dificuldade em encontrar mão-de-obra especializada, para o indivíduo e sua família, a falta de estudo resulta em subemprego, baixos salários, e para a sociedade de uma forma geral pela baixa escolaridade, e acesso a oportunidades.

1.1 JUSTIFICATIVA

A Evasão Escolar tem sido fruto de estudos quanto no ensino médio e na graduação, em comparação nas modalidades presencial e de educação à distância, porém também faz

presente nos cursos de Aprendizagem Industrial do SENAI e poucas pesquisas foram encontradas no tocante a esta educação profissional.

O problema pode ser quantificado através de números, onde os registros da unidade do SENAI Florianópolis apresente percentual de até 36% de evasão em apenas um semestre, ou seja, a cada 289 matrículas realizadas, 103 alunos abandonam o curso. Quanto à questão financeira, de todo o investimento do SENAI em Aprendizagem Industrial nesta unidade, podemos deduzir que 36% são desperdiçados, uma vez que não se podem repor alunos durante andamento dos cursos. Os custos fixos de manutenção da escola, que são mais representativos, são mantidos independentes do número de alunos formados.

Assim, a redução da evasão escolar nos cursos de Aprendizagem Industrial deve ser visto como um ganho da eficiência do investimento de recursos, uma vez que o resultado esperado pela sociedade é o número efetivo de formandos, pessoas capacitadas e qualificadas para ocupar uma vaga de emprego. Desta forma, o presente estudo é justificado a estudar os dados referentes a evasão escolar nos cursos profissionalizantes do SENAI Florianópolis, visando propor ações para minimizá-la.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Efetuar estudo acerca das variáveis que impactam nos indicadores de Evasão Escolar nos Cursos de Aprendizagem Industrial em uma unidade do SENAI-SC, visando sugerir estratégias que possam vir a proporcionar redução nestes indicadores.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Apresentar referencial teórico referente ao tema em estudo;
- b) Elaborar estratégias de redução da evasão escolar;
- c) Pesquisar os efeitos da evasão escolar para os resultados de produção da unidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 EVASÃO ESCOLAR

O termo evasão escolar pode ser entendido como o abandono do aluno, ou seja, o rompimento do processo de ensino aprendizagem por falta da presença do aluno. Esta situação tende a ser visto pela sociedade não apenas como sendo um fracasso do aluno, mas, também, da instituição de educação, dos educadores e da sociedade, e tende a impactar diretamente na produtividade da escola, na eficiência da aplicação financeira, e, em forma mais subjetiva e de difícil mensuração, o impacto financeiro negativo sobre a renda familiar e na sociedade de uma forma geral.

Conforme Vasconcellos (1995, p.25), a produtividade é considerada sobre dois aspectos: o resultado da apropriação do saber, ou do conhecimento por parte do aprendiz, capaz de formar indivíduo enquanto cidadão, sujeito histórico e a conclusão dos estudos pelo aluno, assim é a evasão, o resultado negativo do ponto de vista da produtividade.

A crescente pressão por resultados quantificáveis, o aumento na concorrência com a oferta de cursos nas mais diversas áreas por um número cada vez maior de instituições, tem levado a uma maior análise dos motivos e efeitos da evasão escolar, a preocupação e dispêndio de recursos para sedução de novos clientes ou alunos serão esforços infundados,

desperdício de recursos, caso estes não permaneçam na instituição até a finalização do processo de aprendizagem, cita Junior (2010).

Conforme Martins (2007 apud JUNIOR, 2010, p.48) a evasão escolar é a “desistência, saída ou perda do aluno já matriculado, em grande parte por sensibilidade aos valores cobrados”. Nesta senda, a evasão escolar possui um dilema interessante de ser observado, pois estudos, como o produzido por Batista (2009, p.05), aponta a “necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho como importante fator gerador de abandono escolar”, detecta-se, na outra ponta, que o baixo grau de escolaridade, instrução ou qualificação é um fator que impede o acesso a postos de trabalho com maior remuneração, gerando causa e efeito de um ciclo vicioso.

Assim, devido à necessidade de contribuir com a renda familiar, ou em alguns casos a desvalorização da educação e ânsia pela almejada independência financeira, o jovem é chamado a ingressar no mundo do trabalho, almejando um emprego melhor, grande maioria tenta conciliar o trabalho com estudos, porém, com o cansaço físico, crescentes exigências no atual posto de trabalho e outras distrações, acabam por abandonar os bancos das escolas, tece Batista (2009). Neste ínterim, replica-se Schargel e Smerk (2002, p.21), devido à grande divulgação na mídia reforçando a ideia de que a baixa qualificação, o despreparo do indivíduo, gera grandes dificuldades para o crescimento profissional, ascensão na carreira e consequente ganho salarial, têm-se então motivado a procura pelos bancos escolares, e retorno de jovens e adultos a programas de recuperação, escolas e cursos profissionalizantes.

Estudos procuram determinar as causas da evasão escolar, sendo que, conforme estes, o fracasso é relacionado a fatores vinculados aos alunos, tais como capacidade, motivação e mesmo a herança genética são determinantes. Porém, outros estudos procuram analisar fatores sociais e culturais. Exposto que classes mais desfavorecidas amargam maior percentual de desistência, ainda outras procuram responsabilizar os atores, seja o aluno, família, educadores, escola ou sistema educacional, na ótica de Ceratti (2008).

Ainda nesta concepção o fenômeno da evasão é resultado da interação de três tipos de determinantes, no prisma de Oliveira Ceratti (2008, p. 22): Psicológicos - fatores cognitivos e psicoemocionais do próprio aluno; Socioculturais - contexto social onde o aluno está inserido e características de sua família; Institucionais - referentes à escola, métodos de ensino inadequados, currículos educacionais, planos de curso desfocados e desestimulantes e políticas públicas para educação.

Estes fatores estão inseridos na economia e política do país, assim poderão sofrer influência de maior ou menor oferta, programas de incentivo a educação, demanda ou retração do mercado de trabalho, citam Schargel e Smerk (2002). Já Vasconcellos (1995, p. 15), complementa a discussão ao propor que a “falta de adaptação do aluno a escola e a falha da instituição em perceber este distanciamento e estabelecer estratégias de aproximação, constituem importantes fatores geradores de abandono escolar”. Entretanto, Batista (2009, p.06) acrescenta que o problema da evasão escolar “transpõe os muros da escola, uma vez que reflete as profundas desigualdades sociais do Brasil, constituindo assim um problema de ordem social”. Assim, ainda conforme o autor, o jovem evadido estará condenado a atuar à margem do mercado de trabalho, desempenhando funções de baixa remuneração e por muitas vezes em condições precárias de trabalho e na falta de registros e seguridade social, reflexo da informalidade.

O desinteresse do aluno, retoma a discussão Vasconcellos (1995, p. 38), “traduzida em evasão escolar é apenas o resultado da incapacidade de se esforçar, envolver e comprometer com o processo de aprendizagem”.

Biazus apud Junior (2010, p.35), aponta um estudo realizado pelo Ministério da Educação em 1992 e 1994, que classificou os motivos causadores da evasão da seguinte forma:

- Fatores motivados pelos próprios alunos – relacionados à habilidade de estudar, personalidade e formação anterior, escolha precoce da profissão, dificuldade pessoal de adaptação a vida de estudante, falta de motivação quanto ao curso escolhido, incompatibilidade entre estudos e trabalho, entre outros;
- Fatores de responsabilidade da instituição – currículos desatualizados, falta de estrutura da escola, erros e falta de clareza nos projetos pedagógicos, falta de motivação dos instrutores e equipe de apoio, falta de formação pedagógica da equipe de docentes, estrutura deficitária, falta de laboratórios, equipamentos e péssimo estado de conservação entre outros;
- Fatores externos a instituição – assédio do mercado de trabalho e dificuldade de adequação das exigências de trabalho e a escola, falta de estímulo social e reconhecimento do curso escolhido, falta de valorização do estudo por parte da família, entre outros.

Assim, conforme o autor, ao estudar-se a proposta do Ministério da Educação, fica aclarado que o abandono escolar poderá ser fruto de dois ou mais fatores conjugados que levam a evasão escolar.

2.2 IDENTIFICAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

Biazus apud Junior (2010, p.36), lista alguns tópicos a serem levantados para estudar os motivos da evasão em determinada escola: Identificar características da evasão, quais os motivos justificados pelo aluno, as principais causas; Qual a visão dos envolvidos (aluno, instrutores e diretores), sobre os motivos que levam a evasão escolar; Quando existe mais evasão, qual período, mês do ano ou curso; Acompanhamento mensal da relação de evadidos por curso; Identificar estado civil, renda familiar, faixa etária, sexo dos evadidos, para traçar o perfil do aluno evadido.

A evasão, desta forma, conforme autores como Schargel e Smink (2002) e Júnior (2010), podem levar uma instituição à falência.

2.3 ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

Schargel e Smink (2002, p.44) contribuem com uma análise desta problemática no contexto escolar dos Estados Unidos da América e demonstram 15 estratégias bem sucedidas de redução do abandono escolar. Cita-se que, para efeito deste estudo, foi feita uma adaptação e redução da quantidade destas propostas de ações tendo em vista, as peculiaridades dos cursos de aprendizagem industrial:

- Envolvimento familiar - pais devem conhecer a escola, seus desafios e benefícios, assim serão aliados da escola contra o abandono escolar;
- Fortalecimento da educação básica – assim os alunos poderão se desenvolver, melhorar a compreensão de demais conteúdos, criando motivação e redução do abandono por dificuldade de aprendizagem;
- Serviços comunitários - atividades de interesse da comunidade através da escola, criando maior envolvimento e compromisso social, formando um cidadão;
- Programas de reforço escolar – contribui na recuperação dos alunos com dificuldade na compreensão dos conteúdos, a monitoria pode ser desenvolvida com base nos

alunos com melhor aproveitamento, assim cria-se envolvimento dos alunos, o nivelamento do conhecimento é importante para o bom andamento do curso e redução da evasão.

- Desenvolvimento profissional - contato com mundo profissional, assim o aluno poderá aprender com base na prática, criando maior envolvimento;
- Utilização de tecnologias instrucionais – escola bem equipada com computadores e maquinário favoráveis ao processo de aprendizagem, tecnologias como EAD, vídeos, utilização de data-show e outros;
- Programa personalizado de aprendizagem – entender a dificuldade individual do aluno e procurar orientar sua aprendizagem de forma mais personalizada, contribuindo assim para seu desenvolvimento;
- Renovação sistêmica da instituição – procurar reinventar a escola e o processo de aprendizagem, criar novas formas e metodologias para o aprendizado;
- Envolvimento do aluno – Envolver os alunos seja em forma de monitoria para outros colegas com maior dificuldade, na organização de eventos da escola, em festas típicas, apresentação da escola para pretendidos alunos e outras ações, a idéia é que o aluno seja responsável pelo espaço onde aprende, criando mais momentos de interação entre os alunos, instrutores no espaço da escola criando maior envolvimento e compromisso, fazer o aluno ser parte da comunidade estudantil;

Importante observar que para um resultado eficaz, é necessário o estudo preliminar dos motivos da evasão, entre as várias escolas e até mesmo cursos na mesma instituição, a partir deste levantamento a elaboração de um plano de ação que poderá contar com todas as estratégias acima ou programas que dêem ênfase maior a algumas, conforme a necessidade da organização.

2.4 APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

A aprendizagem industrial é uma modalidade de educação básica profissionalizante, que objetiva o primeiro contato entre o jovem e a prática profissional, através de uma formação técnico-profissional, conceitual e prática em consonância com o desenvolvimento social, moral, psicológico e físico do jovem (SENAI DN, 2010, p 15).

Os recursos para realização desta formação são recolhidos de forma compulsória das mais diversas atividades industriais e repassadas ao SENAI, desta forma os cursos são ofertados gratuitamente para jovens entre 14 a 24 anos, consta leis e decretos na área trabalhista e na educação que regulam desde a educação do aprendiz até sua forma de contratação e trabalho (SENAI DN, 2010, p 21).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi realizado tendo como base as informações oficiais geradas por uma unidade do SENAI localizada na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, em seus sistemas de escrituração escolar, tendo como base a relação entre matrículas e concluintes dos cursos de aprendizagem industrial.

A Pesquisa teve abordagem quantitativa, fazendo uso de documentos, relatórios e manuais do SENAI Santa Catarina. Assim sendo, o trabalho reúne características de pesquisa descritiva e exploratória com base em documentação de registros da própria unidade do SENAI. Entretanto, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial está presente em todos os

estados brasileiros como importante instituição de educação profissionalizante, responsável pela qualificação de mão-de-obra para atuação na indústria.

3.1 O PROBLEMA

Conforme exposto, a evasão consiste em prejuízo para a unidade escolar, uma vez que a vaga perdida não é repostada devido ao já andamento do curso, e os gastos para realização da turma, bem como a disponibilização de espaço, laboratório, instrutores, equipe pedagógica e insumos que são mantidos, independente da quantidade de alunos em cada turma.

Nesta trilha, o aluno evadido não tem acesso a todo o conhecimento proposto, não adquire às habilidades necessárias para o pleno desenvolvimento das tarefas impostas a atividade profissional, dessa forma terá dificuldade de alcançar melhores oportunidades, o fracasso na educação é também um fracasso na vida, resultando em grande maioria em subempregos e salários mais baixos.

Não obstante, a empresa amarga o prejuízo de contratar um funcionário com baixo desempenho, resultando em maior tempo de produção e índice de erros, que gera retrabalho. Funcionários qualificados, capacitados e capazes de desenvolver suas habilidades e competências são fundamentais para o ganho de competitividade da indústria, sobretudo nas micro e pequenas empresas.

Por sua vez, o governo é obrigado a lançar recorrentes projetos de qualificação de mão-de-obra, que poderiam ser mais bem aproveitados se houvesse um índice reduzido de evasão, o abandono do aluno gera desperdício de recurso público, e baixos salários. Para os empregados desqualificados geram dificuldades em recolocação no mercado de trabalho e utilização de programas governamentais assistencialistas, sobrecarregando o chamado Custo Brasil.

Em relação a família do evadido, esta tende a amargar o custo da falta de oportunidade e grande possibilidade de conviver com o desemprego, uma vez que a falta de qualificação é apontada como fator preponderante para o desemprego.

A aprendizagem industrial é amparada pela legislação brasileira, e objetiva a formação profissional do jovem, criando assim maiores oportunidades de acesso ao mercado. As empresas são obrigadas a contratar aprendizes, com base em um percentual sobre o número de funcionários, estes aprendizes recebem das empresas somente para estudar, tendo entre 16 a 23 anos para candidatar-se a uma vaga nesta modalidade.

3.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Conforme descrito anteriormente, o objeto desta pesquisa é Efetuar estudo acerca das variáveis que impactam nos indicadores de Evasão Escolar nos Cursos de Aprendizagem Industrial em uma unidade do SENAI-SC, visando sugerir estratégias que possam vir a proporcionar redução nestes indicadores.

Visando atingir este intento, encontrou-se no cálculo percentual entre número de matrículas realizadas dividido pelo número de concluintes dos cursos de aprendizagem industrial da unidade.

Para efeito deste estudo, entende-se como evasão escolar todo o fracasso ocasionado no processo de educação que não permita a conclusão do curso com êxito, ou seja, o abandono escolar e a reprovação, devido a programas de reclassificação, previstos no regimento escolar e o curto período de duração dos cursos, 400 horas/aula, a reprovação é inexpressiva para efeito deste estudo.

Tabela 1: Relatório de matrículas em cursos de Aprendizagem

MATRÍCULAS EM APRENDIZAGEM INDUSTRIAL E SOCIAL- PERÍODO: 02/2010 A 06/2010						
	ENTRADAS		SAIDAS		SUCESSO	EVASÃO
	NOVAS	RESIDUAL	CONC.	EVADIDAS		
AI -PROGRAMA DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL EM AUXILIAR ADMINISTRATIVO (CH=800)	0	25	12	13	48%	52%
AI -APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE DESENHISTA DE ANIMAÇÃO (CH=400)	39	0	35	4	90%	10%
AI -PROGRAMA DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE PROGRAMADOR WEB (CH=400)	33	0	31	2	94%	6%
TOTAL	72	25	78	19	80%	20%

MATRÍCULAS EM APRENDIZAGEM INDUSTRIAL E SOCIAL- PERÍODO: 07/2010/ A 12/2010						
	ENTRADAS		SAIDAS		SUCESSO	EVASÃO
	NOVAS	RESIDUAL	CONC.	EVADIDAS		
AI - PROGRAMA DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE SUPORTE E MANUTENÇÃO EM REDES E TELECOMUNICAÇÕES (CH=400)	38	0	26	12	68%	32%
AI -INST. E MANUT. DE MICRO (CH=400)	40	0	31	9	78%	23%
AI -APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE PROGRAMADOR DE COMPUTADOR (CH=400)	72	0	55	17	76%	24%
AI -APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE SUPORTE E MANUTENÇÃO EM MICROCOMPUTADORES E REDES LOCAIS (CH=400)	66	0	48	18	73%	27%
AI -APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS (CH=400)	37	0	31	6	84%	16%
TOTAL	253	0	191	62	75%	25%

MATRÍCULAS EM APRENDIZAGEM INDUSTRIAL E SOCIAL- PERÍODO: 01/2011 A 07/2011						
	ENTRADAS		SAIDAS		SUCESSO	EVASÃO
	NOVAS	RESIDUAL	CONC.	EVADIDAS		
AI - PROGRAMA DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE SUPORTE E MANUTENÇÃO EM REDES E TELECOMUNICAÇÕES (CH=400)	77	0	37	40	48%	52%
AI -INST. E MANUT. DE MICRO (CH=400)	43	0	32	11	74%	26%
AI -APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE PROGRAMADOR DE COMPUTADOR (CH=400)	73	0	51	22	70%	30%
AI -APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE SUPORTE E MANUTENÇÃO EM MICROCOMPUTADORES E REDES LOCAIS (CH=400)	72	0	48	24	67%	33%
AI -APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS (CH=400)	24	0	18	6	75%	25%
TOTAL	289	0	186	103	64%	36%

As matrículas residuais do primeiro semestre de 2010 são referente a cursos com duração de 800 horas/aula, iniciados no segundo semestre de 2009, a unidade não atuou com cursos superiores à 400 horas/aula nos semestres seguintes, estes cursos de menor duração são

iniciados e encerrados dentro do mesmo semestre, assim não gera matrículas residuais para o semestre posterior.

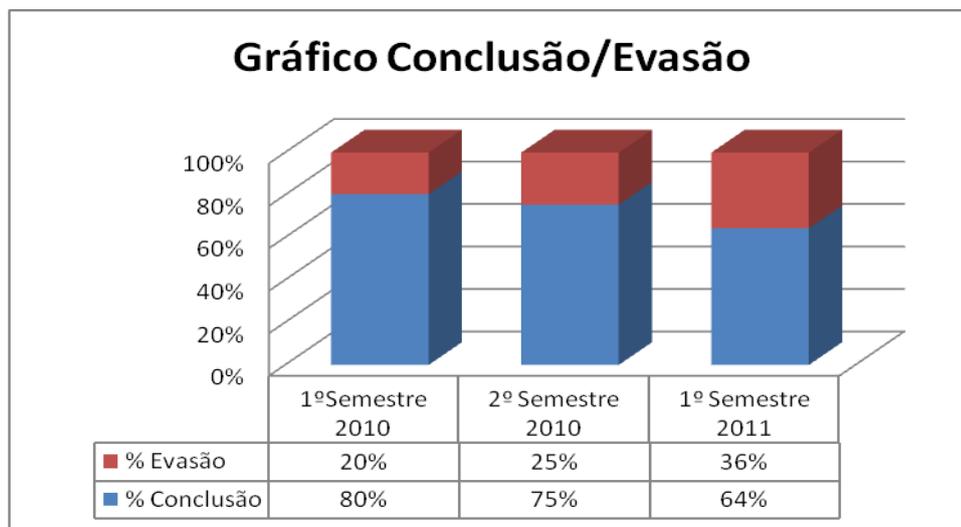


Gráfico 1: Conclusão e Evasão

O presente gráfico demonstra o crescimento do índice de evasão da unidade de 20% no primeiro semestre de 2010 para 36% no primeiro semestre de 2011, o impacto no resultado da unidade, seja em número de concluintes ou desperdício de recursos.

3.3 PROCEDIMENTOS DE REGISTRO DE EVASÃO

Os instrutores da unidade estão orientados a monitorar as faltas de seus alunos através da lista de presença, essa informação é utilizada para alertar o aluno quanto ao limite máximo de faltas como requisito para conclusão do curso e obtenção do diploma, três faltas consecutivas são utilizadas para alertar a Supervisão Pedagógica, que então faz contato por telefone com o aluno para saber do motivo de sua falta ou informar a seus familiares, este contato é registrado e o objetivo é o retorno do jovem a escola ou a regularização de sua situação com o requerimento de trancamento de matrícula, bem como o levantamento do motivo do abandono escolar, trinta faltas consecutivas é considerado o abandono através do registro na pasta do aluno e no diário de classe.

3.4 LEVANTAMENTO DE DADOS

Os dados para elaboração do relatório de matrículas e evasão foram extraídos do sistema SCOP - Sistema de Controle de Produção, adotado pelo SENAI DR SC, para aferir resultados e controle de alunos, os motivos do abandono são encontrados no requerimento de trancamento de matrículas, arquivado na pasta individual de cada aluno e posteriormente tabulados para melhor compreensão e análise. As informações sobre recursos e aplicações financeiras são oriundas de relatórios gerenciais extraídos do sistema de gestão financeira do SENAI DR SC utilizado por todas as suas unidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 SENAI

Por iniciativa de empresários dos mais diversos setores industriais, o SENAI foi criado em 1942, e atualmente conta com o reconhecimento da sociedade brasileira como um importante Polo de geração e difusão de conhecimento aplicado em desenvolvimento industrial. A instituição possui uma Missão clara e objetiva que demonstra seu papel para

sociedade brasileira: promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira (SENAI DN, 2011).

4.2 UNIDADE SENAI FLORIANÓPOLIS

Em 1994, foi criado em Florianópolis um centro tecnológico para atuar na formação de recursos humanos e prestação de serviços em automação e informática. O resultado foi a fundação do Centro de Tecnologia em Automação e Informática - CTAI, agora denominado Faculdade de Tecnologia SENAI Florianópolis. Dentro de suas competências atua mais intensamente no âmbito estadual, embora também desenvolva projetos a nível nacional e internacional. Os seus cursos na área de Aprendizagem Industrial são de Auxiliar Administrativo, Desenhista de Animação, Programador Web, Suporte e manutenção em redes e telecomunicações, Instalação e Manutenção de Micro, Programador de computador, Suporte e manutenção em microcomputadores e redes locais, Eletricista de instalações industriais.

4.3 IMPACTO NO RESULTADO FINANCEIRO DA UNIDADE

Conforme levantamento de dados no sistema de gestão financeira, foram investidos R\$ 496.106,00 para oferta de 289 vagas no primeiro semestre de 2011, valor este referente a salários, manutenção predial, insumos, material didático e alimentação de alunos, representando R\$ 1.716,63 por vaga ofertada com objetivo de formar aprendizes para indústria local, a evasão de 103 alunos representa financeiramente o impacto de valor de R\$ 176.812,87 no orçamento da unidade.

4.4 RELAÇÃO ENTRE EVASÃO E ÁREA INDUSTRIAL

O curso de aprendizagem em Corte e Costura possui a taxa de evasão superior aos demais cursos, a representação gráfica abaixo reforça essa diferença na evasão referente ao primeiro semestre de 2011, onde 52%, pouco mais da metade dos alunos desistiram do curso.

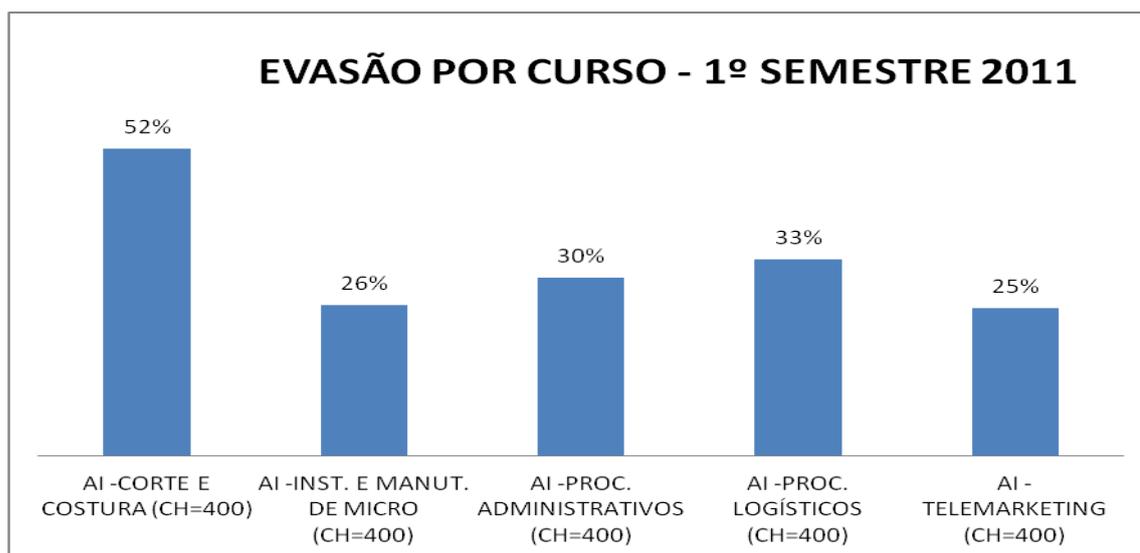


Gráfico 2: Motivos da Evasão

4.5 CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

A faixa etária dos alunos de aprendizagem industrial é determinada pela legislação brasileira e normatização do SENAI em 16 a 23 anos, embora não haja nenhum impeditivo

quanto à origem, a totalidade de alunos do primeiro semestre de 2011 estudam em escolas públicas. As informações a seguir foram retiradas do SAPES – Sistema de Acompanhamento de Egressos do SENAI, relatório de caracterização do aluno referente ao primeiro semestre de 2011, aplicada no momento da realização da matrícula.

Tabela 2: Escolaridade dos alunos

Qual é seu nível de escolaridade?		
Alternativas	QTD	%
1. Ensino Fundamental incompleto (1º ao 5º ano)	4	1,38%
2. Ensino Fundamental incompleto (6º ao 9º ano)	19	6,57%
3. Ensino Fundamental completo	23	7,96%
4. Ensino Médio incompleto (2º grau)	117	40,48%
5. Ensino Médio completo (2º grau)	106	36,68%
6. Ensino Superior incompleto	16	5,54%
7. Ensino Superior completo	4	1,38%
8. Pós-graduação (Especialização, MBA, Mestrado, Doutorado)	0	0,00%
Totais:	289	100,00%

A tabela acima demonstra que 92,04% dos alunos possuem Curso fundamental completo ou formação superior a esta, critério exigido para inscrição no PSU – Processo Seletivo Unificado, os 7,96% que possuem fundamental incompleto tiveram egresso aos cursos de aprendizagem através de parceria com instituições como a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Rotary, alunos em situação de vulnerabilidade ou risco social.

Tabela 3: Escolaridade do chefe da família

Qual a instrução do chefe da família?		
Alternativas	QTD	%
1. Analfabeto	10	3,46%
2. Ensino Fundamental incompleto	114	39,45%
3. Ensino Fundamental completo	54	18,69%
4. Ensino Médio completo	94	32,53%
5. Ensino Superior completo	17	5,88%
Totais:	289	100,00%

Enquanto 92,04% dos alunos possuem fundamental completo ou formação superior a esta o índice quando perguntado o grau de instrução do chefe da família cai para 57,10% com formação igual ou superior ao fundamental completo.

Tabela 4: Quantidade de alunos empregados

Atualmente você está trabalhando/estagiando de forma remunerada?		
Alternativas	QTD	%
1. Sim	70	24,22%
2. Não	219	75,78%
Totais:	289	100,00%

A pesquisa demonstra que 75,78% dos alunos não possuem ocupação remunerada no momento da realização da matrícula no curso de aprendizagem.

Tabela 5: Motivo do aluno não estar empregado

Por que você NÃO está trabalhando atualmente?		
Alternativas	QTD	%
1. Procurou trabalho e não encontrou	102	44,54%
2. Prefere continuar os estudos	125	54,59%
3. Está doente	0	0,00%
4. Está aguardando/prestando serviço militar	1	0,44%
5. Não procurou emprego	1	0,44%
6. Está aguardando resultado de processo seletivo	0	0,00%
Totais:	229	100,00%

Quando questionados sobre o motivo de não estarem trabalhando, 44,54% afirmam que procuraram trabalho, mas não conseguiram ser empregados. Embora realizando matrículas em um curso profissionalizante 54,59% afirmam preferir continuar os estudos a terem que trabalhar.

4.6 MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR

Os dados referentes aos motivos ou causas que levam o aluno a evadir do curso foram registrados ao longo do período através do requerimento de trancamento de matrícula ou por entrevista da pedagoga na maioria das vezes através do telefone, a análise foi realizada apenas sobre as evasões do primeiro período de 2011. Registra-se como viés de pesquisa a dificuldade em levantamento destes dados devido a falta de compromisso e de acesso ao aluno evadido, bem como falha da unidade em não parametrizar os dados para facilitar a geração de estatísticas.

Tabela 6: Motivos da Evasão Escolar

MOTIVOS DA EVASÃO / Primeiro semestre 2011												
CURSOS	TURNO	TOTAL DE EVASÃO	Sem justificativa	Nunca veio	Mudança de cidade	Trabalho	Outro curso	Adaptação ao curso	Desanimou com o curso	Problemas família	Conciliar escola	Dificuldade de transporte
PROC. ADMIN	Manhã	14		5		3		2	2	1	1	
PROC. ADMIN	Tarde	8		4	1	2	1					
PROC. LOGÍSTICOS	Noite	13	2	5	1	2			3			
CORTE E COSTURA	Manhã	17	5	4		4		2		2		
PROC. LOGÍSTICOS	Tarde	11		7		2			2			
CORTE E COSTURA	Tarde	10	2	1		4			1	1	1	
INST. E MANUT.	Tarde	2		1								1
CORTE E COSTURA	Noite	13		1		9		2				1
TELEMARKETING	Noite	6		4		1	1					
INST. E MANUT.	Noite	9	2	2	1	4						
		103	11	34	3	31	2	6	8	4	2	2
			11%	33%	3%	30%	2%	6%	8%	4%	2%	2%

A maior representatividade da evasão escolar são alunos que fizeram a matrícula, passaram a ter acesso à escola e foram devidamente registrados, porém não chegaram a

assistir nenhuma aula, nunca estiveram presentes no curso 33% das matrículas realizadas, ou seja, 34 alunos não compareceram. Devido à dificuldade em contato posterior a evasão, 11% dos alunos não justificaram o motivo que levou ao abandono do curso de aprendizagem industrial no primeiro semestre de 2011. Destaca-se, conforme dados apresentados que 30% dos alunos, ou 31 alunos alegaram como motivo para evasão escolar a dificuldade em conciliar emprego e estudo ou durante o curso foram contratados para trabalhar no horário antes preenchido com o curso.

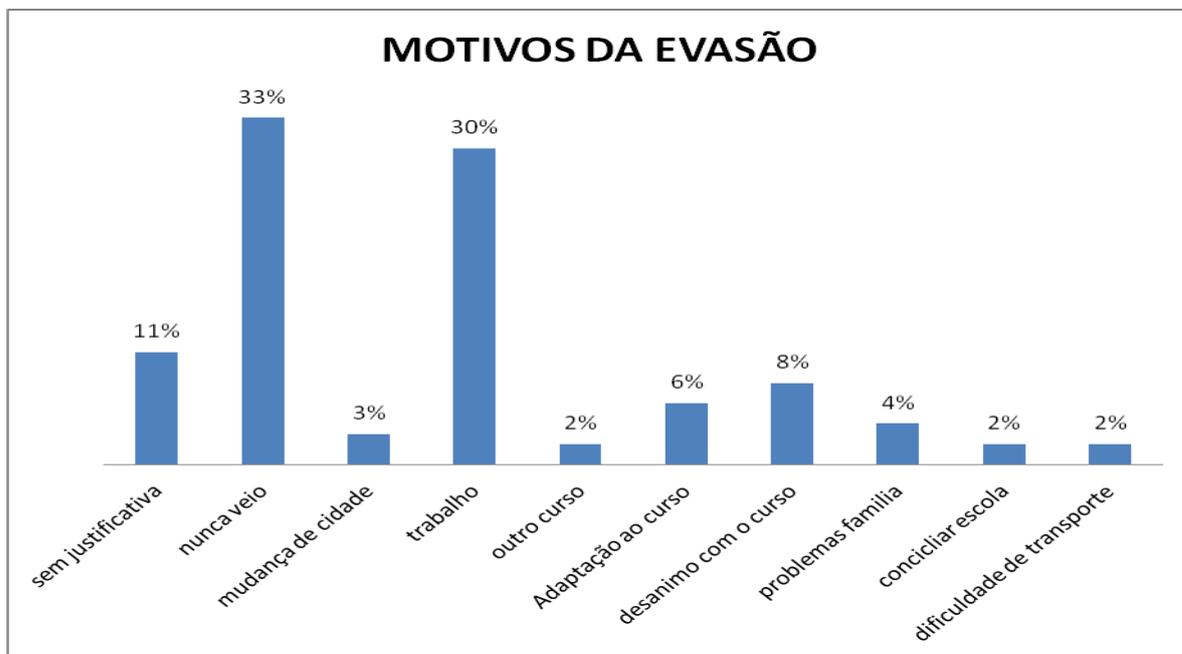


Gráfico 3: Motivos da Evasão (primeiro semestre de 2011)

Ressalta-se ainda a dificuldade de adaptação do aluno ao curso com 6% e desinteresse pelo curso com 8%, somados representam 14%, ou seja, 14 que abandonaram o curso em andamento.

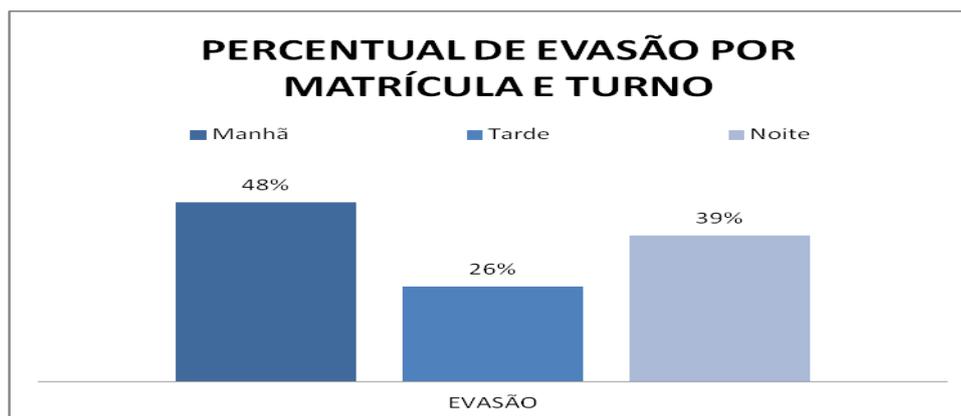


Gráfico 4: Percentual de evasão por matrícula e turno no primeiro semestre de 2011

A relação entre abandono escolar e quantidade de alunos matriculados no turno demonstra que 48%, quase a metade, dos alunos do turno da manhã evadiram, existindo um desequilíbrio entre o percentual com os outros turnos, conforme gráfico 3. O turno da manhã concentra maior percentual de evasão uma vez que foram ofertadas apenas uma turma de Processos Administrativos e uma de Corte e Costura que concentra grande número de evasão, devido à composição do público de possuir grande concentração de aluno que ingressaram através da indicação de instituições parceiras devido ao risco social. Conforme demonstrado,

a evasão escolar tem seus impactos negativos sobre a gestão da unidade, seja no desperdício de recursos financeiros ou na redução do resultado de alunos concluintes, porém inicialmente, faltam melhores ferramentas para identificar as causas da evasão escolar nas unidades do SENAI DR SC, esta falha resulta em escassez de dados e informações sobre o problema em questão, dificultando o enfrentamento do problema em questão.

5 CONCLUSÃO

Constituiu objeto deste trabalho, o estudo da evasão escolar em cursos de aprendizagem industrial da unidade SENAI FLORIANÓPOLIS, tendo como consequências desta evasão para os resultados financeiros e de produção da unidade, causas do abandono dos cursos profissionalizantes e impacto sob a vida, sociedade, indústria e governo, cabe neste item a apresentação de toda a conclusão do trabalho, bem como proposta de diretrizes para nortear a atuação da unidade na redução deste índice. Entretanto, o levantamento de dados evidenciou que 33% dos alunos, evadiram antes mesmo do início das aulas, uma vez que participaram de todo o processo de seleção, efetivaram a matrícula com toda a exigência de documentos, demonstra interesse em iniciar o curso, cabe a unidade um levantamento específico sobre a situação destes alunos para reclassificação quanto à causa do abandono, outro esforço seria no sentido de esclarecer maiores dúvidas dos alunos e familiares no sentido de envolvê-los com a escola antes mesmo do início das aulas.

O objetivo do curso profissionalizante, como a modalidade de aprendizagem industrial, é preparar o aluno para a prática profissional, trazendo resultados para as indústrias e gerando um profissional qualificado e com maior acesso as oportunidades de ascensão na carreira escolhida. Na contra mão destes objetivos, 30% dos alunos abandonaram os cursos para priorizar o trabalho, esta é uma visão de curto prazo para atingir objetivos rápidos, porém falta ao jovem a visão de futuro, de construir uma carreira profissional e bem sucedida, o instrutor como mentor deste aluno poderá desempenhar o papel de sensibilizar o aluno para conclusão do curso, assim alcançando melhores oportunidades de emprego e futuro.

O instrutor desempenha papel fundamental na motivação e envolvimento do aluno com o curso e escola no decorrer dos estudos, uma vez que ele é o elo direto de ligação entre aluno e instituição, assim cabe ao SENAI ressaltar e estimular os instrutores na luta pela redução da evasão escolar. É através de fiscalização do Ministério do Trabalho as empresas são obrigadas a realizar a contratação na modalidade de aprendiz, o jovem é remunerado para estudar, porém na região da Grande Florianópolis, durante o período analisado entre o primeiro semestre de 2010 e primeiro semestre de 2011 nenhum contrato de aprendizagem foi assinado, esta situação colabora para o aumento da evasão, uma vez que em muitos casos o jovem evade para trabalhar.

O curso de Confecção do Vestuário amarga maior percentual de evasão escolar nos três períodos analisados, em contra ponto ao interesse dos alunos em aprender a profissão, este é o setor com maior demanda de oferta de vagas de emprego por parte da indústria local. Este fato vem sendo alertados em reuniões de Diretores Escolares do SENAI DR SC, este fenômeno tem sido observado em cursos de maior manuseio e baixa tecnologia, observa-se em Santa Catarina a ocorrência também nos cursos de Construção Civil oferecido por outras unidades, pode-se afirmar que este não é um curso que esteja em foco atualmente, assim não atrai muitos alunos e possui consequente elevada evasão.

Devido à baixa complexidade do curso de aprendizagem em corte e costura tem-se dado prioridade e inserção de alunos em vulnerabilidade social, inseridos através de parcerias com Rotary, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e por determinação do Juiz da Vara de Juventude e Adolescência dentro da medida sócio-educativa, estes alunos

possuem uma característica de baixa autoestima e dificuldade de focar nas tarefas passadas, dificuldade de acompanhar a temática da aula devido a baixa escolaridade, e acabam evadindo do curso com maior frequência que os demais.

Durante a realização deste trabalho, notou-se grande dificuldade em obtenção de dados, principalmente quanto aos motivos da evasão, relação entre ingresso sem PSU – Processo Seletivo Unificado, na modalidade social e a conclusão do curso por parte deste aluno em risco social, desta forma sugerem-se que sejam criadas formas sistemáticas de levantamento de dados, tal como entrevista direcionada ou formulário com respostas definidas de múltipla escolha para que o aluno possa graduar a causa da evasão, uma vez que o abandono pode ser resultado de mais de uma forma.

Observamos que no Brasil vem se desenvolvendo uma crescente preocupação com aplicação de recursos e o retorno para a sociedade, como a evasão é um desperdício de recursos, sua redução resultará em melhor aplicação, assim a instituição deverá ter mais preocupação com este fenômeno da educação.

Seguindo as análises do referencial teórico, do levantamento de dados e conclusão deste trabalho, sugerem-se as ações listadas objetivando a redução da evasão escolar: Envolvimento familiar – Realização de reunião de pais, envio de correspondência aos pais e responsáveis, bem como apresentação da escola; Serviços comunitários – Envolvimento dos alunos no DIA V, além do sentimento de utilidade do trabalho prestado de ajuda ao próximo, existe a convivência entre os alunos, equipe da escola e público beneficiado com a ação; Programas de reforço escolar – Sistematizar aulas de reforço ou recuperação por área de conhecimento para alunos com dificuldade em acompanhar a turma; Desenvolvimento profissional – Prover o contato do aluno com o mundo profissional desde o início do curso; Renovação sistêmica da instituição – Estimular a equipe para que tenha senso crítico, compromisso com o sucesso do aluno e da escola na constante procura por soluções criativas e de baixo custo; Envolvimento do aluno – enquanto mais o aluno estiver envolvido com a comunidade de escola, instrutores, funcionários e outros alunos, menos chances de abandono. Eventos de confraternização como rodas de violão após realização de aulas no sábado, provões ou simulados reforça os laços de amizade e envolvimento, participarem como atores principais na apresentação da escola a outras jovens no SENAI CASA ABERTA gera compromisso do aluno com a instituição, orgulho de pertencer ao grupo.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Santos Dias, SOUZA, Alesxsandra Matos, OLIVEIRA, Júlia Mara da Silva. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso.** Revista Profissão Docente, UNIUBE. Uberaba/MG: 2009.
- CERATTI, Márcia Rodrigues Neves, **Evasão escolar, causas e consequências.** Curitiba/PR: 2008.
- JUNIOR, Wilfred Sacramento Costa, **Evasão em cursos gratuitos: uma análise de suas principais causas e identificação de perfil dos alunos evadidos no SENAC Sete Lagos.** Pedro Leopoldo: 2010.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE, **Manual da aprendizagem: o que é preciso saber para contratar o aprendiz.** Brasília/DF: 2009.
- SCHARGEL, Franklin P; SMINK Jay. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar.** Rio de Janeiro: Dunya, 2002.
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – SENAI DN -, **Cartilha da aprendizagem industrial,** Brasília/, DF: 2010.
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – SENAI DN -, **Institucional,** Disponível em < http://www.senai.br/br/institucional/snai_oq.aspx>, Acesso em: 05 de julho, 2011.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. **Cadernos Pedagógicos da Liberdade,** 2; 3. Ed. São Paulo: Libertad, 1995.